ANO 18.º DOMINGO, 15 DE MAIO DE 1938 N.º 5560

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

CRISE POLITICA RESOLVIDA

Ficou constituido o novo governo belga

BRUXELAS, 13—O novo gabinete ficou assim constituido: presidencia do Conselho e ministro dos Nagocios Estrangeiros: Spaak: Correios e Comunicações; Marc (catolico-cristão democratico); Instrução Publica e Justiça, Pholien (catolico-conservador); Interior e Saude Publica, Merlos; Defesa Nacional, tenente-general Denis; Economia e Agricultura, Meymans (catolico); Trabalho e ministerio Social, Delatre (social-democrata); Obras Publicas, Balthazar (socialista); Colonias, Vleeschauwer. — (D. N. B.).

A constituição do gabinete

BRUXELAS, 15—O novo ministerio apresentar-se-á ás Camaras na proxima terça-feira. Pela primeira vez na historia parlamentar da Belgica um socialista assume as funções de primeiro ministro.

O governo de Spaak compreende 4 socialistas, 4 catolicos, 2 liberais, e 1 tecnico, o general Denis. Sob o ponto de vista linguistico, compreende 2 flamengos, 4 valões e 2 bruxelenses.

Marck desempenhará as funções de vice-presidente do Conselho e presidirá ás reuniões do gabinete quando Spaak fôr ao estrangeiro.

As direitas catolicas tradicionais da Camara dos Deputados e do Senado reuniram-se depois da constituição do novo governo e resolveram aguardar o seu programa para definir no Parlamento a sua atitude.—(Havas)

Quem é o novo chefe do governo

BRUXELAS, 15. — Os novos ministros prestarão hoje juramento perante o rei. Amanhã de manhã haverá o primeiro Conselho.

Spaak é o chefe de governo mais novo que a Belgica tem conhecido. Pertenceu á extrema esquerda do partido socialista. Evolucionou, porém, ao contacto com as necessidades do poder e hoje representa no seio daquele partido a tendencia moderada. E' neto do grande homem de Estado liberal Paul Janson e filho de Madame Spaak Janson, senadora socialista. Além disso, é sobrinho de Paul Emile Janson, chefe do governo anterior.—(Havas.)

Uma manifestação rexista e contra-manifestação marxista

BRUXELAS, 15—Degrelle, chefe dos rexistas, organizou hoje no Palacio dos Desportes uma grande manifestação sob a divisa: «Contra os novos impostos». Os marxistas organizaram em seguida uma manifestação contra os rexistas, dirigirando-se para o centro da cidade. Mas as autoridades tinham tomado medidas preventivas, impedindo alterações da ordem.—(D. N. B.)

Aviação

Estados Unidos-Polonia

MEXICO, 15. — Cinco aviadores polacos, que partiram de Los Angeles na sexta-feira de manhã para efectuarem o «raid» Estados Unidos-Polonia, passando pela America do Sul, chegaram ontem á meia noite ao Mexico. Deviam partir esta manhã com destino a Guatemala. — (Havas).

Hidro-avião que aparece

BOGOTÁ, 15.— Um avião militar encontrou o hidro-avião «Darien» na foz do rio Cajambre, a 40 quilometros ao sul de Buena Ventura. Os tripulantes estavam ilesos. — (Havas).

DEPOIS DO DISCURSO DE MUSSOLINI

A Imprensa francesa pregunta

porque é que o Duce censura á França o que não censura á Grã-Bretanha

PARIS, 15. — O discurso de Mussolini e a sua atitude são objecto de longos comentarios da Imprensa francesa. Robert Guyon telefonou de Genova ao «Journal»: «Para quem tem o habito das reacções e respostas de Mussolini, duas ordens de factos parecem bem explicar a sua atitude agressiva. Primeiro ficou profundamente irritado com o facto de o apresentarem, em seguida ao Anschluss, como um vencido. E ainda mais uma vez na mesa de jogo da Europa, mostrou uma carta—a Alemanha. A segunda ordem de factos, que explica sem duvida a sua atitude, reside na marcha actual das negociações italo-francesas». Diz que nestas negociações os pontos de vista italiano e francês se chocam com respeito á Espanha e acrescenta: «Não é o discurso de Mussolini que arranjará as coisas? Talvez, mas terá pelo menos o merito de pôr as coisas a claro».

O «Figaro» escreve: «Pregunta-se porque é que Mussolini censura á França o que não censura á Inglaterra, quando os dois governos são solidarios na sua posição perante a Espanha? Não ha senão uma formula susceptivel de conceder a toda a gente boa vontade. E, dum lado, que a intervenção estrangeira—qualquer que seja—acabe o mais depressa possivel e que para isso se aplique o plano da comissão de Londres. Depois, é que a futura independencia da Espanha soberana seja por todos respeitada. A este respeito Mussolini tomou já compromissos, de cuja lealdade ninguem tem o direito de suspeitar. Os nossos não podem tambem deixar duvidas. Existe, pois, um campo de entendimento. Melhor seria não se estabelecerem polemicas».

«L'Epoque» diz: «O discurso de Genova trouxe ao mundo um novo elemento de perturbação e de angustia. Falar de guerra ideologica mundial, estendendo-se explicitamente á America, quando se é uma nação sem petroleo, sem algodão, sem oleo, sem ferro, cativa num canal fechado nas duas extremidades—o Mediterraneo, é verdadeiramente audacia. E' talvez audacia de mais. Por isso mesmo, é licito pensar que o discurso de Genova, calculado por um resultado diplomatico determinado, não seja talvez a ultima palavra de Mussolini. O acôrdo franco-italiano, que ardentemente desejamos, é bastante conforme com o interêsse da Italia para que se possa imaginar o Duce renunciando a ele sem pesar para lançar o seu país numa aventura».

Leon Bailby, no «Jour-Echo de Paris», escreve: «Desejariamos que a Italia e o seu chefe quizessem, enfim, seguir um pouco mais de perto e compreender num espirito mais amigavel a exacta mentalidade da maioria do povo francês. Deseja verdadeiramente Mussolini cooperar com a França na aproximação, á qual—sabe-se muito bem em Roma—nos consagramos com toda a independencia e só por amizade? Deixe pois de pensar que a maneira forte foi feita para nos agradar e ganhar-nos aos seus planos. Só na igualdade de espirito, de tom e de sentimento é possivel um acôrdo».

Todos os jornais ligam grande importancia á demissão do Chile, são unanimes em lamentá-la e manifestam a esperança de que não seja definitiva. «Le Jour-Echo de Paris» diz que muitos membros do conselho simpatizavam com o Chile secretamente. Por outro lado, deixa prever a proxima retirada da Venezuela. O «Petit Journal» refere assim a sessão: «Edwards com emoção não fingida e lagrimas na voz anuncia a retirada do seu país. O Chile entendeu que não pode tolerar por mais tempo a resistencia encarniçada contra qualquer projecto de reforma, e recusa-se a examinar as questões de que depende o futuro do mundo e a inercia absolutamente invencivel».—(Havas).

A repercussão nos Estados Unidos

WASHINGTON 15—O discurso de Mussolini em Genova foi acolhido em Washington como resposta ao recente discurso de Wodring, ministro da Guerra, em que este examinou as possibilidades duma guerra para defender o ideal democratico. A Imprensa comenta especialmente as referencias feitas pelo Duce aos «oradores de além-Oceano». Os meios do Departamento de Estado abstêm-se de exprimir opinião, pois não querem provocar controversia sobre a questão que opõe os ideais dos paises totalitarios aos dos paises democraticos. No entanto, nos meios politicos observa-se que até agora a «frente das democracias» aparecia como a unica expressão que satisfaz a maior parte da opinião americana e susceptivel de auxiliar o governo dos Estados Unidos a prosseguir na obra de cooperação com os governos fieis aos ideais de paz. O ataque de Mussolini considera-se aqui que não fez senão reavivar neste país a oposição á ditadura, que foi sempre combatida pela nação americana desde a sua fundação e que teve a sua expressão mais violenta no conflito com o Supremo Tribunal entre Roosevelt e o Congresso. Salienta-se tambem a alusão de Mussolini á questão espanhola. Os partidarios do levantamento do embargo á expedição de armas para Espanha vêem nela uma nova razão para protestar contra a politica de não-intervenção, pois o Duce confessou oficialmente as suas intenções relativamente á Espanha.—(Havas).

A concordancia dos jornais alemães

BERLIM, 15.—Os jornais alemães de domingo solidarizam-se completamente com o discurso de Mussolini. O «Boersen Zeitung» frisa o «cepticismo» com que o Duce falou das proximas conversações franco-italianas e o «Berliner Tageblatt» fala das «marteladas» vibradas na politica externa francesa.

O «Lokal Anzeiger» afirma que o Duce proclamou a vontade de paz da Italia perante todos que querem, com as suas intrigas, procurar ainda ganhar alguma coisa numa guerra. Mussolini, porém, pronunciou-se a favor duma paz armada, pois doutro modo a paz é uma palavra sem sentido.—(Havas).

A politica externa da Inglaterra

LONDRES, 15.—Lord Delawar, lord do Selo Privado, negou na reunião do partido trabalhista de Glasgow que a politica externa britanica implique perpetuas capitulações perante as exigencias dos ditadores. «O governo britanico—disse—tenta fazer ouvir a razão no mundo perturbado, mas por detrás desta politica os nossos armamentos aumentam incessantemente. Pômos as nossas esperanças nos nossos esforços positivo a fazor da paz». —(Hava).

A SITUAÇÃO NO BRASIL

A lei que regula a expulsão de estrangeiros

RIO DE JANEIRO, 15—O ministro da Justiça, dr. Francisco Campos, tratou com o chefe da Policia, capitão Filinto Muller, da execução do decreto de 28 de abril, que regula a expulsão de estrangeiros. Depois de cumprida a pena que lhe tenha sido imposta fica sujeito á expulsão imediata o estrangeiro: condenado ou processado como autor ou cumplice nos crimes contra a existencia, segurança ou integridade do Estado e a estrutura das instituições; contra a economia popular, dignidade da patria, o livre exercicio dos poderes politicos; nos crimes de conspiração, sedição, ajuntamento ilicito e sabotagem; nos crimes eleitorais de caracter doloso e em qualquer outro crime politico; o que pelo seu procedimento se tenha tornado nocivo á ordem publica, á segurança nacional, ou á estrutura das instituições; o condenado como autor ou cumplice, em qualquer forma ou grau, nos crimes de contrabando, moeda falsa falsificação de titulos e papeis de credito do governo federal ou dos Estados, e de estabelecimentos de credito; o autor ou cumplice, em qualquer forma ou grau, nos crimes de venda de toxicos e entorpecentes, trafico de mulheres, lenocinio e corrupção de menores.

Poderá ainda ser expulso, depois de cumprida a pena que lhe fôr imposta, o estrangeiro vagabundo ou mendigo, ou que se converta em encargo para o poder publico; que haja entrado no territorio nacional com infracção de qualquer dos preceitos legais; que a policia de outro país considera elemento pernicioso á ordem publica; que haja sido condenado no Brasil por crime inafiançavel ou que, condenado por crime dessa natureza, se tenha evadido de outro país; que de qualquer forma perturbe o livre funcionamento de associações profissionais ou atente contra a segurança da propriedade ou a liberdade de trabalho.—(A)

A manifestação operaria em honra de Getulio Vargas

RIO DE JANEIRO, 15. — A Imprensa dá o maior relêvo á grande manifestação realizada ontem pelos sindicatos operarios do Rio e de Nichteroy em honra do presidente da Republica, assim como ao discurso proferido pelo dr. Getulio Vargas, que afirma terem os rebeldes recebido auxilio externo.

A afirmação do Chefe do Estado baseia-se na descoberta de documentação e de armamento.—(Americana).

Mais prisões de integralistas

RIO DE JANEIRO, 15.—Foram presos o general Pantaleão Pessoa e outros chefes integralistas.—(Havas).

As relações economicas

entre os Estados Unidos e os países americanos

WASHINGTON, 15. — Cordell Hull declarou que vai estudar a forma de remover as excessivas barreiras que dificultam as relações economicas entre os Estados Unidos e os países da America do Sul. O secretario dos Negocios Estrangeiros disse que Roosevelt entende ser necessario um grande esforço de cooperação para uma nova e melhor ordem no Mundo. Nenhuma nação ou grupo de nações pode prosperar quando uma grande parte do Mundo vive em crise economica.—(Americana).

Foram hoje inspeccionadas
pelo general Casimiro Teles as forças legionarias do Algarve

FARO, 15. — *(Pelo telefone)*. — Chegou a esta cidade o sr. general Casimiro Teles, comandante geral da «Legião Portuguesa», que pernoitara no Hotel da Praia da Rocha e que veio em visita de inspecção aos legionarios do Algarve.

Era acompanhado pelo comandante distrital da «Legião», sr. capitão Leonel Vieira, e pelos seus ajudantes srs. Antonio Rosa Dourado, tenente Negrão, Pereira da Graça e Jacinto Rosa Dourado.

Foi aguardado, junto á sede do batalhão n.º 27, desta cidade, pelo comandante de Caçadores 4, por oficialidade da Guarda Republicana e da Guarda Fiscal e por muito povo.

A guarda de honra foi feita por um grupo da «Mocidade Portuguesa», comandado por José Francisco Peres da Assunção, e por uma fôrça da «Legião», comandada pelo tenente Dores.

O sr. general Casimiro Teles, depois de passar revista á referida guarda de honra, procedeu á cerimonia da inauguração oficial da sede do batalhão n.º 27 da «Legião», onde o comandante distrital, sr. capitão Leonel Vieira, usou da palavra, dando-lhe as boas vindas.

O comandante da «Legião» agradeceu a recepção carinhosa que lhe fôra feita.

Pouco depois, as fôrças legionarias desta cidade, de Vila Real de Santo Antonio, Tavira, Olhão e S. Braz de Alportel concentraram-se no largo de S. Francisco, onde se realizou a cerimonia da continencia á bandeira da «Legião».

O sr. general Casimiro Teles passou revista áquelas fôrças que deesfilaram pelas ruas da cidade, entre alas de povo. As janelas estavam cheias de gente, vendo-se muitas delas engalanadas com colchas e emblemas da «Legião» desenhados com flôres naturais.

As fôrças legionarias passaram sob um arco triunfal tambem feito de flôres.

A's 16 horas, todas elas seguiram para São João da Venda, a meio caminho de Loulé, onde executaram exercicios de campanha, com o seguinte tema: «tomada de Loulé ao inimigo». Para isto, os legionarios ocuparam, como ponto estrategico, o cêrro da Golfinha.

FESTA LEGIONARIA NO BOMBARRAL
e inauguração da Casa do Povo

BOMBARRAL, 15.—*(Pelo telefone)*.—A vila do Bombarral viveu hoje horas de intensa alegria por motivo dos festejos da inauguração da Casa do Povo e entrega da bandeira ao «terço» da «Legião Portuguesa». As ruas encontravam-se vistosamente engalanadas com bandeiras e disticos vitoriosos do Estado Novo, vendo-se nas janelas muitas colchas de seda.

A's 15 horas fechou todo o comercio. O «terço» da «Legião» formou na avenida Casimiro Marques. Pouco depois das 15 horas, chegou o comandante distrital da «Legião», acompanhado do chefe da Policia de Leiria, sr. tenente Reis. Em seguida realizou-se a cerimonia da entrega da bandeira pelo comandante distrital ao «terço» da «Legião», a que assistiram todas as autoridades e colectividades locais, representantes dos concelhos vizinhos, «Mocidade Portuguesa», crianças das escolas e muito povo. Findo este acto, formou-se um cortejo, que se dirigiu á Camara Municipal, com a banda de musica dos bombeiros voluntarios do Bombarral á frente.

A' passagem do cortejo foram lançadas das janelas muitas flores.

A's 16 e 30 chegou o sr. governador civil de Leiria, acompanhado do delegado do Instituto Nacional do Trabalho, sendo aguardado á entrada do edificio da Camara por todo o elemento oficial. A guarda de honra era feita por bombeiros voluntarios.

Em seguida realizou-se uma sessão solene de boas-vindas, na qual usaram da palavra o presidente da Camara, sr. Americo Monteiro, que saudou as autoridades presentes e o sr. governador civil, que agradeceu a carinhosa recepção que lhe foi dispensada.

Finda a sessão dirigiram-se todos para a praça Pereira de Carvalho, onde, em recinto reservado, assistiram ao desfile das fôrças da «Legião Portuguesa», que foi saudada com «vivas» e palmas. Em seguida, o cortejo encaminhou-se para a sede do Centro Nacionalista, onde se efectuou a sessão inaugural da Casa do Povo. Usaram da palavra os srs. dr. Joaquim de Albuquerque, presidente da assembléa daquele organismo, e Salvador dos Santos, que agradeceram a presença das autoridades. Por fim, falou o sr. governador civil de Leiria, que expôs a finalidade das casas do povo.

CONFERENCIAS

O sr. dr. Braz Nogueira efectua amanhã, ás 21 e 30, uma conferencia publica com projecções luminosas sobre «Vantagens dos banhos de sol, ar, agua e luz», na Sociedade Naturista Portuguesa, rua de S. Paulo, 104, 2.º.

Raquetes

Vendem-se duas em estado de novas. R. Mundo, 115. Tabacaria Madrid.

VISITA DE NAVIOS FRANCESES

A Armada portuguesa ofereceu
um almoço em honra da esquadra francesa do Atlantico

Um aspecto da missa na igreja de S. Luiz

Na igreja de S. Luiz houve hoje de manhã missa para as guarnições da esquadra francesa que se encontra no Tejo.

Assistiram os srs. ministro da França e todo o pessoal da legação: almirante Laborde com o seu estado maior; oficiais, sargentos e praças dos navios e membros da colonia francesa.

Terminada a solene cerimonia todos os presentes se dirigiram para o Foyer dos antigos combatentes franceses e belgas, onde houve uma recepção em honra da Armada francesa. Compareceram muitos antigos combatentes daqueles dois paises e muitos outros convidados portugueses, franceses e belgas.

Os srs. ministro da França e almirantes franceses foram saudados com uma grande salva de palmas no momento da sua entrada na sala. Trocaram-se entusiasticos brindes, nos quais se recordou a fraternidade das armas belgas, francesas e portuguesas na Grande Guerra.

Efectuou-se hoje o passeio turistico seguido de almoço no Estoril, oferecidos pela Armada portuguesa em honra da esquadra francesa do Atlantico.

A excursão fez-se em automovel. No primeiro carro tomaram lugar os srs. vice-almirante Mata Oliveira, major general da Armada, e vice-almirante Laborde, com os respectivos ajudantes. Nos outros carros seguiram os srs. almirantes Ramalho Ortigão e Tito de Morais, almirantes franceses Cayol e Brohan; comandantes e oficiais dos navios das esquadras francesa e portuguesa, pilotos-aviadores do porta-aviões «Bearn», o adido naval francês, etc.

A excursão seguiu por Sintra com destino ao Estoril onde, no Tamariz, foi servido um almoço, a que presidiu o sr. vice-almirante Mata Oliveira. Aos brindes trocaram-se saudações ás Armadas dos dois países e os excursionistas regressaram a Lisboa ao fim da tarde, encantados com o passeio e com as provas de atenção que receberam por parte da oficialidade portuguesa.

Durante o dia estiveram patentes ao publico o couraçado «Lorraine», o contra-torpedeiro «Bison» e dois torpedeiros, que fôram muito visitados.

A' tarde, cêrca de 100 sargentos e marinheiros da esquadra fôram em passeio a Sintra e aos Estoris, a convite da colonia francesa de Lisboa.

Durante a tarde houve regatas no Tejo promovidas pelo Club Naval de Lisboa, nas quais tomaram parte embarcações dos navios da esquadra e tripulações portuguesas.

A's 15 horas, os alunos das escolas francesas de Lisboa e de diversos liceus e escolas superiores fôram recebidos a bordo do couraçado «Provence», onde lhes foi oferecido um vinho de honra que serviu de pretexto para diversos brindes.

Realizou-se ontem á noite, no Aviz Hotel, com grande animação, o baile oferecido pela colonia francesa de Lisboa em honra da esquadra do Atlantico. Presidiram á elegante festa os srs. ministro da França e almirante Laborde, que fôram saudados, á sua chegada, com a execução dos hinos francês e português. A' meia noite foi servida uma ceia e o baile continuou animadissimo até de madrugada.

Hoje, pelas 22 e 15, começa na legação da França o baile oferecido pelo ministro francês e pela senhora Amé Leroy em honra da Armada francesa. Fôram distribuidas centenas de convites, em grande parte para individualidades portuguesas civis e militares, corpo diplomatico, etc.

O fado no seu verdadeiro ambiente

O COLETE ENCARNADO RETIRO ARTÍSTICO DO FADO

Soirée ás 21,30

Maria Emilia Ferreira
Adelina Ramos
Julio Proença
José Tovar
e Jacinto Pereira

Os bilhetes do **«Colete Encarnado»** dão livre ingresso no **Parque Mayer.**

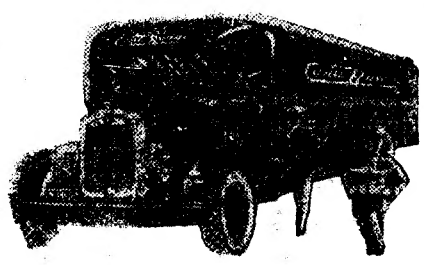
AS GRAVATAS
PREFERIDAS PELOS ELEGANTES
são as dos
ARMAZÉNS DO ROSSIO
de J. Matos
Rossio, 79 e R. dos Correeiros, 329
LISBOA

Na prisão de ventre
DRALAX

AMADORES FOTOGRAFICOS

Se quereis boas fotos empregai as nossas peliculas. Revelamos gratuitamente os rolos que nos sejam comprados. Preços: 6 1/2x11, 7$50; 6x9, 6$00; 4x6 1/2, 5$30. Provas: 6x11, $50; 6x9, $40; 4x6, $30. Enviamos encomendas á cobrança.

FOTO ACHILLES Avenida Almirante Reis 1.º andar do n.º 1



TRANSPORTES COSTA RAMOS

Domicilio a Domicilio

Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o país Carros especiais para mobilias.

Porto	Lisboa
R. Guerra Junqueiro, 7	R. S. Julião, 34, 36
Telef. 1854	Telef. 2 7200

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Tereza de Mascarenhas Valdez Pinto da Cunha, D. Maria Madalena Lopes de Brion, D. Maria Margarida Galvão Mexia de Bramão, D. Isabel Maria da Costa Sousa de Macedo Gentil, D. Gabriela de Sampaio de Carvalhosa Van-Zeller, D. Maria de Almeida de Eça Pimentel, D. Maria Cristina Bandeira de Melo Gonçalves Aires de Azevedo, D. Tereza Salema de Avilez Lobo de Almeida de Melo e Castro, D. Josefa Henriqueta Tereza Maria de Lourdes Duff de Portugal e Castro e D. Maria Cecilia Sepulveda Souto Palmeirim.

DOENTES

Foi operado com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves o sr. Raul Frederico Telo Rato.

Pastelaria Luso-Americana
Lanches para casamentos e baptisados
Av. Almirante Reis, 146-A—Tel. 4 7765

Esquadra francesa

A Cooperativa dos Catraeiros põe á disposição do publico as suas lanchas, ao preço de 2$50, ida e volta, para a visita á mesma esquadra, das 11 h. ás 18 h., nos dias 14, 15 e 16, sendo a partida do Cais do Sodré e Terreiro do Paço.

Retiro da Severa

Hoje, ás 21 horas:

Madalena de Melo, (reaparição), **Maria Virginia, Alfredo Duarte** (Marceneiro), **Manuel Cascais, Jaime Silva, Feruza e Ferdolli,** — transmissão de pensamento. Sabado, 21: Festa de **Alfredo Moca**, grande realização artistica. 100 — ARTISTAS — 100.

Os mais valiosos elementos artisticos nacionais e estrangeiros formam em grande parada no Retiro da Severa.—Reserve ainda hoje a sua mesa.

TORTA MOUSSELINE

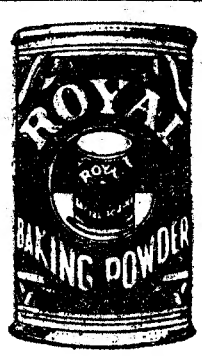
125 grs. de açúcar, 50 grs. de farinha, 50 grs. de fécula de batata, 4 ovos, 3 colherzinhas de Fermento em pó Royal, raspas de cascas de laranja.

Com êstes poucos ingredientes faz-se uma deliciosa torta. A sua receita encontra-se no Novo Livro de Receitas RQYAL, que lhe será enviado grátis contra o cupão abaixo e Esc. 1$00 em estampilhas. Tôdas as receitas ROYAL são ótimas. Compre uma lata ainda hoje. Vende-se em tôdas as mercearias.

75, Rua da Conceição, 1.º
LISBOA

Junto Esc. 1$00 em estampilhas para me enviarem o Novo Livro de Receitas Royal

Nome .....
.....
Rua .....
.....
Localidade .....
.....



OLYMPIQUE
R. DA PALMA 17

TEATROS E CINEMAS

Um quadro novo no «Juizo do ano»

«O Juizo do ano», a revista que há dias se estreou no teatro Maria Vitoria, representa-se agora com um ritmo mais acelerado e num ambiente mais alegre do que na noite da estreia, em que a precipitação da montagem e o nervosismo dos artistas prejudicou, como sucede por vezes, o exito da peça.

A revista vê-se agora com mais agrado e os interpretes extraem dos seus numeros os efeitos que não puderam tirar na primeira noite, comunicando alegremente com o publico, que se diverte a seu modo.

Nos espectaculos de ontem, estreou-se um quadro novo, «Cruz de Maio sevilhana», que serve de pretexto para apresentar uma pequena bailarina espanhola, Yolanda Rodriguez, cujas dansas castiças entusiasmaram a assistencia, ao mesmo tempo que Maria Fernanda canta com gentileza «bulerias» e «malagueñas». — N.

Imagem do dia

Este filme «O mais forte», que amanhã se estreia, no Tivoli, tem um argumento que é uma revelação em cinema.

Qualquer coisa de novo, de diferente, singularmente bem arquitectado, com uma serie de peripecias, de grande relevo, onde se sente a garra do seu famoso realizador: Michael Curtiz, o da «Carga da Brigada Ligeira».

Curtiz gosta dos temas fortes, empolgantes, daqueles que apaixonam o publico, seja qual fôr a sua condição. «O mais forte» é desses, mas feito numa atmosfera vibrante de optimismo e de idealismo. Até amanhã!

Atrás do reposteiro

Patrocinado pela querida vedeta Beatriz Costa é amanhã que se realiza, no Royal Cine, ás 21 e 30 horas o espectaculo em beneficio do actor Manuel Silva, agora impossibilitado de trabalhar. Do programa consta a exibição do filme «Os 3 artelheiros» e um grandioso acto de variedades em que tomam parte numa notavel parada, os artistas: Beatriz Costa, Hortense Luz, Irene Izidro, Carmencita Aubert, Tereza Gomes, Maria Brazão, Georgina Cordeiro, Nascimento Fernandes, Estevão Amarante, Antonio Silva, Vasco Sant'Ana, (Costinha), Abilio Alves, Gil Ferreira, Manuel Santos Carvalho, Armando Machado, Carlos Alves; as cantratizes Ercilia Costa e Herminia Silva; os duetistas Julmars e a orquestra do Teatro Variedades.

— A actriz Hortense Luz vai de novo para o elenco do Maria Vitoria, devendo ali reaparecer num papel da peça já em ensaios — a obra de Munoz Seca, «El-rei Negro».

— Partiu hoje para Espanha o escritor teatral Almeida Amaral.

— A «tournée» que o actor-empresario Erico Braga está organizando destina-se ao Brasil, iniciando os seus espectaculos no Rio de Janeiro, onde deve fazer a temporada no Teatro João Caetano.

— Reaparece amanhã no Maria Vitoria, estreando na revista «O Juizo do Ano», o actor-excentrico Octavio de Matos, que vai interpretar os novos papeis: «O professor de Gimnastica»; «Pic-nic familiar», terceto comico com Dina Tereza e Alberto Ghira e «Barbearia do Bairro Europa», um quadro novo com a intervenção de quasi toda a companhia.

— Confirma-se a noticia que publicámos ha dias sobre a proxima partida para a America do Norte, da actriz Ilda Stichini, que vai percorrer os estados e as cidades onde predomina a colonia portuguesa.

— Luiza Satanela está trabalhando no Radio Vera-Cruz do Rio de Janeiro, incluida no «Programa Manuel Monteiro», irradiado ás terças-feiras.

— Em virtude de estarem incluidas na «tournée» ao Brasil da companhia Mirita Casimiro, desistiram duma projectada jornada á provincia os artistas Ercilia Costa e Pereira Saraiva, que eram os seus melhores elementos.

— Beatriz Costa, com o seu colega Augusto Costa (Costinha) vão interpretar na revista nova do Variedades, «Sempre em pé!» um dueto de tirolesas, cantando e dansando como os melhores naturais do Tirol e envergando os seus curiosos trajos regionais.

— Começam amanhã, no Apolo, os ultimos ensaios de conjunto da revista «Rebenta a bexiga!», cuja estreia continua fixada para a proxima quarta-feira, em duas sessões.

— Para a primeira representação, amanhã, da peça «Recompensa», de Ramada Curto, desde ha dias que se encontra completamente esgotada a lotação do Sá da Bandeira do Porto.

— E' já no proximo sabado que no Retiro da Severa se realiza a festa artistica de Alfredo Méca, sendo apresentados nesse dia, grande numero de variedades e algumas surpresas.

— Tambem ofereceram o seu concurso para o espectaculo a favor do actor Manuel Silva, segunda-feira, no Royal Cine, patrocinado pela vedeta Beatriz Costa, os cantadores do Fado Dolita Lisboa e Manuel Cascais.

— Um grupo de artistas, chefiado por um distinto actor, possivelmente patrocinado por um dos nossos empresarios projecta realizar uma «tournée» artistica pelo pais, a começar já no proximo mês.

— Logo que terminem a sua actuação no Porto, regressam a Lisboa os artistas do Nacional Maria Lalande e João Villaret, que estão incluidos no elenco do Teatro do Porto, assim como Amelia Pereira, Leonor d'Eça, Francisco Ribeiro, (Ribeirinho), Alfredo Ruas e Abilio Alves.

— Noticias de Lourenço Marques dizem-nos que a assinatura para os espectaculos da companhia Maria Matos, no Teatro Varietá, revela já uma grande concorrencia ás recitas que a referida companhia ali vai realizar, o mesmo sucedendo na cidade da Beira.

Actualidades

8 filmes novos esta semana

O MAIS FORTE — (Amanhã, no Tivoli). — A historia dum homem de energia indomavel e duma mulher consciente do valor forte da sua graça e fragilidade. Artistas: Edward G. Robinson, Bette Davis e Humphrey Bogart. Direcção de Michael Curtiz, realizador do «Capitão Blood» e «Carga da Brigada Ligeira», filmes inesqueciveis.

NOITES DO ORIENTE — (Amanhã, no Condes). — Um romance de sentimentalismo delicado, de emoção e aventura, com Kay Francis, Ricardo Cortez, Warner Oland e Lyle Talbot. Direcção de Michael Curtiz, realizador de grande fama, acima citado.

20 MILHÕES DE NAMORADOS — (Amanhã, no Central). — Filme musical com lindas e graciosas mulheres tendo á frente a insinuantissima Ginger Rogers e atrás dela Dick Powell e Pat O' Brien. Entram mais Ted Fio Rito e a sua orquestra e os 4 Mills Brothers.

A ESPIA BAILARINA — (Terça-feira, no S. Luiz). — A preciosa Jeanette Mac Donald, bailarina, cantora, actriz, femininamente sedutora e muito elegante e bela, e trasbordando de «Yumph», nome que se dá agora ás donas de acentuada luz propria e nervos sensiveis. Actores: Alan Johnes e Warner William. Realização de Robert Z. Leonard, o homem que dirigiu «O Grande Ziegfeld».

NÃO SE PODE TER TUDO — (Quarta-feira, no Odéon e Palacio). — Se se pudesse ter tudo, a vida seria um tormento, e ganhavamos a insensibilidade com o exame de instrução primaria. Quem andará com azar neste divertido filme musical? — Alice Faye, os impagaveis irmãos Ritz, Dom Ameche, o Rubinoff e o seu violino de sons magicos? — A unica cousa que sabemos é que a realização é de Norman Taureg.

CHARLIE CHAN EM MONTECARLO — (Quarta-feira, no Odéon e Palacio). — Cá temos outra vez Warner Oland no popular «detective» chinês que tudo descobre com tranquilidade e optimismo. A gentil Virginia Field deve ser a vitima e Leye Luke o apaixonado.

A RAINHA DA SELVA — (Quarta-feira, no Coliseu). — Filme de aventuras na região mais infestada de feras da floresta africana. 24 partes. Realização de Ford Bube e Cliff Smith. Desempenho do celebre atleta Grant Withers, de Betty Jane Rhodes e de Paul Sutton, Bryant Washburn, Evelyn Brent e Frank Mac Glynn Jor.

UMA MULHER A MAIS — (Sexta-feira, no Eden). — A insinuantissima Frances Day é das tais mulheres, que, faça o que fizer, nunca nos pode convencer que é a mais. Digam-nos depois de ver o filme, se é ou não verdade o que afirmamos. A seu lado, Vic Oliver, Betty Stockfeld e Romney Brent. Direcção de Carol Reed. Para alegrar ainda mais o espectaculo teremos a especialidade da casa: Complementos vivos, n.º 3.

* * *

O Trindade inaugura a epoca de verão, com programas duplos a preços mais que populares: Plateia de 2 a 4 escudos! Segunda e terça-feira, «réprise» «Sonata ao luar» e «Prisioneiro do Castelo de Zenda»; quarta e quinta, «Chuva de mulheres» e «Nasceu uma estrela»; sexta e sabado, «Inglaterra em chamas» e «Cavaleiro sem armas»; domingo, «O Fantasma Negro» e «Prisioneiro do Castelo de Zenda».

O Politeama finda a epoca lirica na proxima quarta-feira, abrindo imediatamente na quinta com a apresentação dum programa de interesse.

No Condes continua o filme de gargalhada «Os três artelheiros na vadiagem», com o comico francês Larquey á frente dum elenco escolhido e especializado em produções deste genero.

CARTAZ

TEATROS

COLISEU—A's 21 e ás 23—«Arre, burro!».
MARIA VITORIA—A's 21 e ás 23—«O Juizo do Ano».
POLITEAMA—Companhia de Opera Italiana—A's 21 e 30—«Tristão e Isolda».

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
TRINDADE—A's 21 e 30.
CONDES—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
JARDIM CINEMA—A's 21.
LYS—A's 21 e 15.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—A's 14 e 30 e ás 21.
PALACIO—A's 21 e 30.
PARIS—A's 21 e 30.
REX—A's 21.
ROYAL—A's 21.
SALÃO IDEAL—Rua do Loreto.

O almoço de homenagem
ao jornalista Leopoldo Nunes

No grupo tauromaquico «Sector 1» realizou-se hoje o anunciado almoço de homenagem ao nosso colega na Imprensa sr. Leopoldo Nunes. Assistiu uma centena de pessoas, e na mesa de honra sentaram-se, com o homenageado, membros da comissão, directores do «Sector 1», as senhoras de Monte São e Leopoldo Nunes e os cavaleiros Simão da Veiga (pai e filho), e Antonio Luiz Lopes.

Durante o almoço, que decorreu com grande animação, fôram lidos varios telegramas e cartas aderindo á homenagem, usando da palavra os srs. dr. Adolfo Leitão, Jardim de Monte São, José de Oliveira Piedade, dr. Saraiva Lima, e Belo Redondo, pela Imprensa.

A certa altura deu entrada na sala o matador de touros «El Soldado», ontem chegado do Mexico e saudado pela assistencia com uma salva de palmas.

No final do almoço a comissão entregou uma rica pasta, forrada de couro com incrustações em prata, contendo as noticias referentes ao banquete.

No final, o homenageado, bastante comovido, agradeceu a manifestação que lhe tinha sido prestada.

O director geral da Assistencia
visitou a Escola D. Maria Pia

O sr. Alberto Mira Mendes, director geral da Assistencia, visitou a Escola Profissional D. Maria Pia, onde foi recebido pelo respectivo director sr. dr. Augusto da Fonseca e restante pessoal superior.

O sr. Mira Mendes percorreu demoradamente todas as instalações, cuja organização o impressionou agradavelmente, e dirigiu, ao retirar-se, as suas saudações ao sr. dr. Augusto da Fonseca, por tudo quanto tiveram ocasião de ver durante a sua visita.

POLITEAMA — Ultimos quatro espectaculos da Grande Companhia de Opera Italiana
HOJE, ás 21 e 30 — Repetição da obra prima de WAGNER
TRISTÃO E ISOLDA
com MARIA LLACER CASALI e FIORENZO TASSO, dois dos maiores interpretes da obra wagneriana, completando o conjunto os celebres artistas SARA GEI, CIRINO e CAVALLO
Direcção do maestre PEDRO DE FREITAS BRANCO
AMANHÃ — 8.ª recita de assinatura, com a tragedia de D'ANNUNZIO, musica de ZANDONAI — Unica representação
FRANCESCA DA RIMINI
Estreia da grande cantora ADAMI CORRADETTI, com os celebres artistas ALESSANDRO ZILIANI e LUIGI MONTESANTO
Direcção do maestro ANGELO QUESTA
Apresentação luxuosissima Todo o material cénico vindo expressamente de Italia
Depois de amanhã: Festa e despedida da divina cantora **TOTI DAL MONTE** Penultima récita da temporada

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ — A's 21 e 30 — Telef. 71722 — Internos dos Hospitais com Franchot Tone, Maureen O' Sullivan e Virginia Bruce — A Exposição Historica da Ocupação

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523 — 3 artelheiros na vadiagem — filme comico com Larquey, Paul Azaïs, Roland Fontain e Gisela Previle

TRINDADE — A's 21 e 30 — Telef. 2 0000 — ULTIMA — Fabrica de ilusões — com Leslie Howard, Joan Blondell e Humphey Bogart — Preços de 2$50 a 7$00

CAPITOLIO — Telef. 2 7493 A's 21 — Essa pequena de Paris — com Lili Pons — Misterios de Londres

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 5 0595 — ULTIMA — Alegria de Viver — com Irene Dunne e Douglas Fairbanks Jr. — Preços de 3$00 a 7$50

ODEON — A's 21 e 15 — Telef. 2 6283 — TEMPESTADE NOS ANDES — (A guerra no Chaco) — com Jack Holt, Mona Barrie e Antonio Moreno

PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163 — QUAL DAS DUAS — Comedia musical com Tamara Desni

TERRASSE — Tel. 2 0917 — Um dia nas corridas — A Viuva Alegre

LYS — Tel. 4 9560 — Um dia nas corridas — FUGA DE TARZAN

ROYAL — Telef. 45037 — A's 21 — TRÊS ARTILHEIROS — MARINELLA

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768 — 3.ª semana — Abuso de confiança — com Danielle Darrieux e Charles Vanel — Complementos Vivos n.º 2

CENTRAL — TEL 24381 — Soirée ás 21 e 30 — ULTIMA EXIBIÇÃO — O divorcio de Lady X — Um filme colorido

PARIS — Telef. 6 2230 — A's 21 h. — LOBOS DO MAR — com Spencer Fracy — Os dois azarentos

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15 — O grito de 1938 — filme colorido e musical — O fantasma negro

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — O ANJO

A POLITICA BRITANICA

Os boatos de mudanças na constituição do gabinete

LONDRES, 15. — A Imprensa admite a possibilidade de mudanças na composição do gabinete, devido: 1.º—á elevação ao pariato do ministro das Colonias; 2.º—á inquietação causada nas opiniões parlamentar e publica pelo debate de 12 do corrente, na Camara dos Comuns, sôbre a aviação. Os boatos mais diversos reproduzidos pelos jornais—o «Sunday Referee» vai até ao ponto de publicar num grande titulo: «Boatos de mudanças no gabinete?»—não se fundam em nenhuma informação e convém assinalar tais boatos não pelo seu valor intrinseco mas porque constituem um indicador da inquietação publica. Dão a impressão de que a opinião, esperando medidas radicais e procurando «responsaveis» não veria com maus olhos lords Swinton e Winterton deixarem os seus cargos actuais, mas Chamberlain, que presentemente em Chequers, onde reflecte naquilo que vai declarar na Camara dos Comuns na proxima terça-feira, é antes homem para dirigir a opinião do que para se deixar arrastar por ela.—(Havas).

A guerra sino-japonesa

Informações contraditorias

LONDRES, 15.—De Changai comunicaram á Reuter que os japoneses anunciam que os chins retiram em desordem na regão da Hsu-Tcheu em direcção a oeste, ao longo da linha ferrea de Lung-Hai. Os chins, por seu turno, desmentem que a linha tenha sido cortada e declaram que cercaram a coluna niponica que tinha chegado aos arredores da linha ferrea. Acrescentam que os japoneses perderam 500 homens e 12 carros de assalto.

Por outro lado, anuncia-se que um destacamento de fuzileiros japoneses desembarcados em Amoy ocuparam Tainan-Xiao.—(Havas).

Vantagens dos japoneses

TOQUIO, 15 — Os japoneses alcançaram esta manhã a linha ferrea de Lung-Hai, a leste de Su-Tcheu. Elementos da ala esquerda do exercito do Norte que avançam de Tan-Xeng para Sul apoderam-se da estação Si-Nan-Xen e fizeram saltar as vias. — (Havas).

Reunião internacional

ROMA, 15.—O rei assistiu á inauguração do X Congresso Internacional de Química no Capitolio—(Havas).

Eleições parciais em França

TOULOUSE, 15. — Por 507 votos contra 235 obtidos pelo candidato socialista S F I O, Eugene Azemar, radical-socialista, foi eleito senador pelo Alto Garona.—(Havas).

Monumento a Fallières

AGEN, 15.—Lebrun inaugurou em Mezin o monumento em honra do antigo presidente da Republica, Fallières, que foi chefe de Estado de 1906 a 1931.—(Havas).

Correio aereo para o Brasil

Saiu hoje para Tanger, com passageiros para aquela cidade, e malas postais para Marrocos, Africa Ocidental Francesa, e todos os países da America do Sul o trimotor da Aero Portuguesa.

Exposição da Casa Vicent do Porto

Efectua-se amanhã, pelas 16 horas, a sua inauguração, com a assistencia de madame Carmona e outras entidades, nas salas do Avenida Palace.

Ao pedir agua mineral peça
LOMBADAS

Dr. João Eugenio Valentino de Sá
FALECEU

Sua familia participa o seu falecimento e que o seu funeral tem lugar amanhã, 16, pelas 11 horas da manhã, da sua residencia, rua Dr. Alexandre Braga 19, r/c., para o cemiterio oriental.

O CAMPEONATO DE PO

Os desafios que hoje se realiza

O Sporting e o F. C. Porto devem ficar apurados para a segu

Começou hoje o Campeonato de Portugal de «football». E' a jornada mais fraca. Embora verdade, quasi se poderia afirmar que o maximo torneio só começa na altura dos quartos de final. Todavia, os encontros de hoje tiveram certo interesse. Pelo menos, movimentaram algumas terras da provincia. O Benfica — o sorteio assim o dispôs — teve a sorte de ser o unico dos «grandes» a jogar em Lisboa. Houve tambem desafios no Porto, Marinha Grande, Setubal, Barreiro e Coimbra.

Belenenses, 2 -- Vitoria, 0

(Pelo telefone directo)

SETUBAL, 15. — Jogo no Campo dos Arcos:

Vitoria—Duarte, Biscaia e Cardoso; Salas, Figueiredo e Machado; J. Silva, Rendas, Francisco Rodrigues, Armando Martins e Adriano.

Belenenses—Helder, Gatinho e Simões; Amaro, Varela e R. Alves; Canal, Quaresma, Preto, Bernardo e José Luiz.

Arbitro—Santos Palma, de Portalegre.

O Belenenses saiu, e a defesa do Vitoria, por intermedio de Cardoso, falhou, mas o lance passou sem novidade. E' uma descida de Joaquim Silva, rapida e energica, que dá o primeiro lance perigoso; todavia, o centro perde-se na extrema defesa belenense.

O Belenenses procura construir jogo—a despeito da deficiente constituição do seu ataque—e realiza algumas combinações, em que Quaresma se impõe.

Cardoso e o novo defesa direito do Vitoria, jogador muito rijo, estão atentos.

Nos primeiros dez minutos, Helder teve uma meia duzia de defesas cheias de valor.

O jogo decorre animado, num andamento veloz, e com certo brilho tecnico. Proximo do quarto de hora, os setubalenses perderam a oportunidade da marcação dum ponto, num remate apontado pelo seu extremo esquerdo, e Helder defendeu com um pouco de «chance».

Na jogada seguinte foi José Luiz que, á bôca das redes, sem qualquer adversario a prender-lhe os movimentos, atirou por alto.

A' meia hora, o encontro está ainda empatado. em bolas. O Belenenses que, durante largos minutos, se deixou suplantar pela vivacidade do Vitoria, ganha pouco a pouco confiança. A sua asa direita do ataque está realizando um bom jogo, constituindo um perigo iminente para o adversario. Aos 30 minutos precisos, um avanço de Preto e Bernardo deu grande sensação de perigo, em virtude do guarda-redes adversario ter largado a bola. Mas o perigo passou. Ao entrar-se no ultimo quarto de hora, o grupo local volta a animar, obrigando a defesa belenense a um trabalho exaustivo. O «goal» parece iminente, num remate do extremo esquerdo, mas a intenvenção, valente e decidida de Helder—um dos melhores de Belem—impõe-se decisivamente. Como consequencia desta pressão setubalense, o Belenenses sofre varios cantos, mas Gatinho e Simões conseguem manter as suas redes intactas.

Esta ofensiva do Vitoria passa, sem resultado. E o Belenenses sobe, e numa jogada de Quaresma e Canal, este faz um bom centro, que Preto aproveita, aos 37 minutos, para, de cabeça, marcar o primeiro ponto do jogo. A seguir, José Luiz desperdiça outra ocasião, e o 1.º tempo acaba com o Belenenses, em vencedor, por 1 a 0.

O Belenenses recomeçou o segundo tempo jogando francamente ao ataque. Depois de construir duas situações de grande perigo, por intermedio de José Luiz e Preto, o onze de Belem obteve, aos 9 minutos, o segundo ponto. Cardoso e Duarte acorreram ambos, a defender um «shoot» de José Luiz; atrapalharam-se mutuamente, e Quaresma, oportuno, fez o ponto.

O jogo do «team» de Belem melhorou bastante, sem atingir, contudo, um grande nivel. Ao contrario, o Vitoria tem caido a olhos vistas, consentindo o dominio do adversario.

A vitoria de Belem justifica-se, porque o grupo lisboeta foi superior ao adversario.

Os melhores belenenses foram Helder, Simões, Gatinho, Quaresma e Canal.

No Vitoria, sobressaiu o trabalho de Cardoso, Machado, Joaquim Silva e Francisco Rodrigues.

Perante um Vitoria, frouxo e desarticulado, o Belenenses até á meia hora domina com insistencia, e a monotonia é evidente, porquanto os avançados «azues» não criam situações de «goal», perdendo-se em passes, e renunciando á luta com os defesas contrarios.

Depois da meia hora, a feição do jogo muda, sucedendo-se as ocasiões de «goal» numa e noutra rede. Primeiro, uma fuga do extremo esquerdo do Vitoria que Rodrigues estragou com uma «cabeça» mal dirigida. A seguir, um remate de Quaresma, sózinho, em frente das redes, para as mãos de Duarte. E ainda uma «cabeça» de Rodrigues Alves, que ia dando «goal» nas suas proprias redes, e um remate de Armando Martins, que um excesso de confiança de Helder ia originando um ponto.

No final, os setubalenses tentaram modificar o resultado, e Rodrigues teve nos pés o ponto de honra, que não aproveitou. O desafio acabou com o triunfo belenense por 2 a 0.

Benfica, 3 -- União, 0

Jogo nas Amoreiras: Linhas:

Benfica — Amaro; Vieira e Gustavo; Baptista, Albino e Gaspar Pinto; Navalhas, Barbosa, Espirito Santo, Xavier e Valadas.

União — Anibal; Humberto e João dos Santos; Marques, Gregorio, Manuel da Silva; Salgado, Armelim, Artur Silva, Valentim e Corado.

Arbitro — Cunha Pinto (Setubal).

Amaro foi o primeiro guarda-rêdes a entrar em acção, em remate de Artur Silva.

Até aos 10 minutos o jogo foi equilibrado, e a meio campo, o que acusa apatia das linhas dianteiras de ambos os lados.

No quarto de hora o Benfica passou um mau bocado; Amaro abandonou as rêdes para impedir um «shoot» de Artur Silva. Não logrou vencer o lance, embrulhou-se com a defesa, e os avançados do União não souberam aproveitar a oportunidade. Daí por diante o União caiu mais sobre a defesa, mas sem que os encarnados estivessem á vontade para o remate.

Dois «shoots», um de Xavier e outro de Valadas, quasi de «goal», fôram um pronuncio da vantagem benfiquense.

Aos 30 minutos Valadas tira um centro, o «keeper» do União mergulhou sem lograr a bola; curge Barbosa que, num mergulho a meia altura, de cabeça, fez o «goal».

Nesta altura reentrou Artur Silva, que tinha saído maguado. O Benfica marca já mais consistencia tecnica, e parece seguro de si.

No ultimo quarto de hora, o «keeper» do União revelou-se bem, o que significa que os avançados encarnados estiveram em acção. Remates de Espirito Santo, Valadas, Barbosa e Baptista fôram amparados com decisão.

A primeira parte termina 1-0 a favor do Benfica, que foi superior.

A segunda parte recomeça com grande energia por parte do União, e o Benfica tem de empregar-se a fundo na defesa.

Foi sol de pouca dura. O Benfica voltou ao ataque, e chegou a ter dominio absoluto. Não se notam frases brilhantes; apenas se regista a defesa desesperada dos rapazes de Santo Amaro.

A pressão benfiquense á manifesta; por efeito dela o médio direito meteu mão, talvez involuntaria, na grande area. Valadas marcou o «penalty» e fez 2-0, aos 13 minutos.

Com o resultado de 2-0, mantido á meia hora, o jogo começou a repartir-se, isto é: embora superior consentiu fases de equilibrio, e as reacções do União apareceram sem perigo, dando-lhe descanço á baixa defesa unionista.

Numa das reacções do União, no alivio, o defesa Vieira lançou, em pontapé comprido, o seu companheiro Espirito Santo, que galgou, tendo o 3.º «goal» á vista, perdido por atirar á figura.

Pouco depois de se entrar no ultimo quarto de hora, Espirito Santo, numa jogada pessoal, fez o 3.º «goal»: captara a bola, esgueirou-se por entre a defesa, e, no seu estilo, apontou a contar.

Vitoria certa do Benfica por 3-0.

No Benfica podem salientar-se os dois defesas, posto que nem sempre apertados, Espirito Santo, que melhorou, Albino e Gaspar Pinto.

No União, Anibal («keeper»), a defesa e Gregorio, médio centro.

Sporting, 13 -- Marinhense, 1

(Pelo telefone directo)

Sob a arbitragem de Santos Farinha os grupos alinharam:

Sporting—Azevedo; Jurado e Galvão; Belarmino, Rui Araujo e Marques; Mourão, Soeiro, Peyroteo, Pireza e Daniel.

Marinhense—A. Henriques; F. Barros e Saraiva I; Veloso, Marques e Barosa; Anibal Augusto, Anibal Roque, Augusto Nogueira, Saraiva II e José Rato.

O jogo começou ás 16 horas e 5 minutos com a saída impetuosa dos jogadores locais.

O Sporting não se atemorizou e em breve tomou o comando da partida revelando-se desde logo melhor «équipe».

Como premio da sua superioridade cedo surgiu o primeiro «goal»: aos 7 minutos Pireza rematou uma série de passes dos seus companheiros e Afonso Henriques não pôde evitar que a bola tocasse a rêde.

O Marinhense pretende reagir mas não o consegue. Os leões sempre a evidenciarem vantagem tecnica e jogando a favor do vento vão exercendo pressão.

A concretizar essa superioridade, o Sporting faz novo «goal» por Mourão, aos 14 minutos, precisamente no momento em que os locais davam a impressão de melhoria.

Aos 35 minutos Daniel fecha a conta do primeiro tempo. Com o aproximar do intervalo o jogo pende para o equilibrio.

E o intervalo chega com o resultado de 3-0 a favor dos leões

Para o recomeço do jogo os «leões» saem ameaçadores. Tão ameaçadores que decorridos dois minutos Pireza eleva o marcador para 4-0.

Os locais sentem o toque e por momentos cedem. Os lisboetas insistem e um minuto volvido coube a Peyroteo marcar novo «goal».

O Sporting continua a demonstrar superioridade. Os marinhenses fazem o que podem, procurando dar replica e a despeito do vencedor não oferecer já duvidas, o jogo decorre com interesse. Os jogadores locais aceitam a superioridade do adversario sem azedume e mostram-se correctos, facilitando o trabalho do arbitro que tem agravado.

Aos quinze minutos, os marinhenses fizeram uma descida. Jurado tocou a bola com a mão e o arbitro ordena a marcação da grande penalidade.

Barros foi encarregado da transformação e saiu-se bem. Sporting, 5 — Marinhense, 1.

A maneira como o jogo vai decorrendo, fornece poucos apontamentos para a critica.

Sempre na mesma toada os «leões» vão elevando, naturalmente, a sua conta, porque os marinhenses, ainda que tentando jogar no terreno ocupado pelos «leões», não se mostram perigosos.

A meio deste tempo, Peyroteo chocou com Afonso Henriques e o jogo teve de ser interrompido por dois minutos.

Mas o rijo e fogoso avançado centro leonino continua sempre na brecha. E' da sua autoria o 6.º «goal» dos lisboetas, logo seguido de outro de Pireza e outro ainda de Mourão.

A' meia hora, o Sporting ganha por 8-1.

A partir de então os homens da Marinha Grande mostram claramente o seu desalento. Lutam sem convicção e os «leões» dispostos a prosseguir a sua carreira de realizadores fazem ainda mais cinco «goals» por Peyroteo (9.º, 10.º, 12.º e 13.º) e Daniel (11.º).

A salientar a correcção com que o grupo vencido aceitou tão severa punição.

A arbitragem boa.

Academica, 5 -- Boavista, 2

(Pelo telefone directo)

COIMBRA, 15.—*Boavista*—Pesqueira, Humberto e Cortez; Aderito, Reis e Alvarenga; Antero, Ferraz, Julio, Nunes e Laguna.

Academica—Tiberio, Antunes e Teixeira; Portugal, Carlos Silva e Octavio; M. da Costa, Vitor, Gomes, Conceição e Mario Cunha.

Arbitro—José Travassos, de Lisboa.

A Academica saiu, e aos 2 minutos fez o primeiro «goal», por intermedio de Vitor.

A Academica mostra-se mais «team» e tem vantagem territorial e tecnica. O Boavista re-

Elasticidade
significa bem estar
Para fazer desporto e gosar da vida, elimine o mal estar e as dores, tomando
Cafiaspirina

...RTUGAL DE FOOTBALL

...ram não trouxeram surpresas

...nda mão e os «teams» de honra de Lisbôa bem classificados

plica de quando em quando, sem consistencia.

Aos 11 minutos os estudantes fizeram o segundo «goal» por intermedio de Manuel da Costa.

Aos 21 minutos Mario Cunha marcou o 3.º «goal», aproveitando um passe de Conceição.

Os estudantes estão jogando bem, á vontade, e fazendo mesmo, por vezes, um jogo vistoso, sem embaraços.

A primeira parte termina com o resultado de 3-0 a favor da Academica, que tem marcado grande superioridade.

A segunda parte recomeça na mesma toada, com o resultado já feito.

A Academica faz o 4.º «goal», por Mario Cunha, aos 2 minutos, rematando um lançamento de Cortez.

Uma reacção do Boavista, feliz, permite ao «team» do Porto marcar um «goal» aos 5 minutos.

Os estudantes, porém, voltam á carga e perdem mesmo algumas oportunidades.

A' entrada do ultimo quarto o jogo continua 4-1, com vantagem da Academica, que joga desinteressada por vezes, mas com algumas reacções do Boavista. Numa dessas reacções, aos 32 minutos, o avançado centro do «team» portuense fez o seu 2.º «goal»; o publico aplaudiu, como protesto contra a apatia do estudantes.

Aos 34 minutos, a Academica marcou o 5.º «goal» por Conceição, em recarga, após um «shoot» de Portugal sôbre a balisa. O jogo oferece no final certa dureza injustificada.

A vitoria dos estudantes por 5-2 está certa. Da Academica bem Vitor, Gomes e Octaviano; do Boavista os «backs» e Reis.

Academico, 3 -- Carcavelinhos, 2

Pelo telefone directo do Estadio do Lima (Porto) á nossa Redacção

Jogo no estadio do Lima. Assistencia regular. Os grupos alinharam:

Carcavelinhos: — Madueño; Baeta e Vergilesio; Vitoriano, Esteves e Oliveira e Silva; Lopes, Quirino, Farinha, Bastos e Franklim.

Academico: — Bibi; Lopes da Silva e Ricardo; Alves, Castelo e Guimarães; Alvaro Pereira, Armindo, Pinto da Cunha, Carlos Mesquita e Raul.

Arbitro: — Manuel de Oliveira (Coimbra).

Os alcantarenses jogam um pouco sobre a defesa, a evitar a desesperada ofensiva dos portuenses. Terminado este periodo, o jogo ganhou equilibrio. O Carcavelinhos reage de preferencia pela direita, mas a defesa portuense vai chegando para as dificuldades.

As «équipes» que tinham começado a partida, num andamento vivo, não suportam esse ritmo. Aos 20 minutos, contra a corrente do jogo, Esteves, a 28 metros, experimenta o remate, e Bibi deixa escapar a bola para dentro das balisas. Aparece assim o primeiro «goal» do Carcavelinhos. Dois minutos decorridos, um centro largo do extremo direito do Academico foi aproveitado por Raul, que rematou á boca das rêdes, a bola do empate, em manifesta posição de «of-side».

O encontro cada vez decai mais em interesse. Aos 37 minutos, numa jogada confusa, com Bibi «embrulhado» nos avançadas alcantarenses, Farinha empurra a bola para as rêdes desertas, fixando o resultado da 1.ª parte em 2-1, a favor do Carcavelinhos.

Ao recomeçar o jogo, Quirino, lesionado, alinha a extremo esquerdo. Logo de entrada, se nota que o Academico vai jogar decididamente ao ataque.

Aos 2 minutos, Alvaro Pereira, após uma jogada rapidissima, rematou sem defesa possivel o ponto de empate.

O Carcavelinhos — desejoso de segurar o resultado — perfilha uma toada de defesa, recuando os interiores para junto da linha média. A verdade é que a tática dá resultado, porque os portuenses, a-pesar do seu dominio, não conseguem traduzi-lo praticamente.

No declinar da partida, os portuenses retomam o comando do jogo, mas o seu ataque continua inofensivo.

Bacta e Raul travaram-se de razões. A sua expulsão é indicada, mas o arbitro reconsidera, a pedido dos capitães.

Depois duma larga interrupção, o jogo recomeça, e, no ultimo minuto, Carlos Mesquita faz o ponto da vitoria.

O desafio acabou com o resultado de 3 a 2, a favor do Academico.

No Carcavelinhos, ha que sublinhar o trabalho do trio defensivo; nos médios, Esteves agradou quasi sempre; no ataque, Farinha e Bastos fôram os mais uteis.

No Academico, Alvaro Pereira, Raul, Alves e Lopes da Silva fôram os elementos mais em destaque.

F. C. do Porto, 6 -- Leixões, 1

(Pelo telefone directo)

Jogo no campo do Ameal.

Assistencia regular. Os grupos:

F. C. do Porto.—Soares dos Reis; Vianinha e Sacadura; Pocas, Carlos Pereira e Francisco Ferreira; Lopes Carneiro, Santos, Costuras, Gomes da Costa e Nunes.

Leixões.—Bonifacio; João e Henriques; Quelhas, Minhoto e Lino; Mario, Sarrea, Oscar, Silveira e Mano.

Arbitro—Amaral de Carvalho.

Nos primeiros ataques, os «azues-brancos» marcaram superioridade. Aos 5 minutos, o campeão do norte tinha marcado o 1.º ponto. Dum passe de Pôcas a Costuras, este progrediu, e sôbre a linha de cabeceira centrou para Gomes da Costa que, num grande remate, marcou sem defesa.

Aos 10 minutos, Mano, num lance, cai mal, e sai magoado do terreno, para voltar dois minutos depois.

O interior esquerdo do Porto tem duas soberbas fintas, desmarca Costuras, e este aproveita a saida de Bonifacio, para o «driblar», centrando depois. Antonio Santos, com um remate bem dirigido, conquista a segunda bola.

A partida agrada, porque o Leixões, embora menos valoroso, se emprega na luta, com persistencia, desejoso de entravar a marcha do marcador.

Aos 22 minutos, Oscar, do Leixões, numa reacção, tem um grande remate, que sai ao lado do poste; Soares dos Reis, pelo seguro, executou um «mergulho» formidavel.

O jogo decorre com beleza. A' meia hora, o Leixões está no ataque. De nada lhe serve.

Os «azues-brancos» estão, porém, mais seguros e perigosos.

Aos 35 minutos, os matozinhenses sofrem três cantos seguidos, bem marcados por Nunes mas em todos eles, a defesa do Leixões não cedeu.

No contra-ataque, Soares dos Reis defende um bem remate de Sarrea.

Ao cair desta primeira parte, o F. C. do Porto domina, mas o fim chega sem modificação no resultado.

Os grupos regressaram do balneario, após o intervalo, com as mesmas disposições.

Os primeiros ataques foram feitos num taco-a-taco interessante: boa troca de passes e remate espontaneo: Com o decorrer do tempo, a «équipe» do F. C. do Porto tomou decididamente o comando, com uma linha de medios sempre sob a bola.

Um pontapé fortissimo de Antonio Santos vai á trave, e, na recarga, num soberbo remate de Carlos Pereira, toca na trave e sai fora.

Costuras, numa jogada, aperta Bonifacio. Este, larga a bola, e Costuras empurra o esferico para as balisas, mas o arbitro invalida.

Os «azues-brancos» não deixam a defesa adversaria em descanso.

Aos 10 minutos, um centro bem calculado de Lopes Carneiro obriga Bonifacio a cair, e Nunes desvia o esferico para o centro, fazendo Costuras o tento sem dificuldade.

O Leixões cuida, agora, mais da sua defesa.

Aos 20 minutos, Soares dos Reis defende muito bem um violento «shoot» de Silveira.

Aos 25 minutos, um passe longo de Pocas é desviado com inteligencia para as redes, por Costuras, e surge assim o quarto ponto.

Um minuto depois, Antonio Santos numa jogada similar, marca o 5.º ponto.

Aos 30 minutos, o Leixões marcou o seu «goal» de honra, por Mano. E um minuto antes do fim, Nunes fixou o resultado final em 6-1, a favor do F. C. do Porto.

Distinguiram-se no Porto: Soares dos Reis, Vianinha, Carlos Pereira, Costuras, Antonio Santos e Gomes da Costa.

No Leixões: Henrique, Minhoto, Mano e Sárrea.

Barreirense, 6 -- Maravilense, 1

Jogo no campo do Rossio (Barreiro). Pouca assistencia. Eis os «teams»:

Barreirense—Verissimo, Curtinhas e Leonel; Limas, Moreira e Alexandre; Maximino, Ferreira, Pascoal, Marques e Malaquias.

Marvilense—Fortes; Pires e Ramalho; Monteiro, Ferruta e Costa; Craveiro, Ceitil, Marques, Amilitro e Julio.

Arbitro—Luiz Camara (Santarem).

A saida coube ao Barreirense, desenrolando-se as primeiras jogadas alternadamente nos dois campos.

Notou-se, porém, nos donos da casa o mais firme desejo de assentar jogo. E a prova de que assim é, deu-a a obtenção do primeiro «goal» dos barreirenses, quando iam decorridos apenas 6 minutos de jogo. A asa esquerda desceu em combinação e Marques, interior, levou a melhor em luta com a defesa marvilense. A bola foi a Maximino que rematou a contar.

Os lisboetas reagiram e de tal modo que o empate chegou a estar á vista. A ocasião perdeu-se e foi ainda o Barreirense o primeiro grupo a marcar. Ferreira depois de driblar os dois defesas não teve dificuldade em bater o guarda-redes, fazendo 2-0.

Iam decorridos 14 minutos.

Até á meia hora o Barreirense continua a mostrar-se mais «team», jogando acentuadamente ao ataque. Assim a defesa do Marvilense teve trabalho aturado de que se vai saindo o melhor que pode. Aos 26 minutos o Barreirense chegou a ter um «goal» á vista, quando Moreira, chamado a transformar um «penalty», shootou a centimetros do poste.

No ultimo quarto de hora os visitantes dão melhor réplica, mas os seus avançados revelando certa lentidão facilitam a tarefa da defesa barreirense.

E assim o intervalo chega com o resultado de 2-0 favoravel aos locais, que se mostraram, de facto, melhor equipa sobre o terreno.

Após o intervalo, quando havia um minuto de jogo os visitantes fizeram o seu primeiro «goal». Verissimo deixou fugir uma bola aparentemente «inofensiva» e Marques, oportuno, fez, de cabeça, o «goal».

O Barreirense não acusou o toque e, com o vento a favor, tomou deliberadamente o comando da partida. Aos 6 minutos, Ferreira fez mais um «goal» a pôr fim a uma grande confusão junto ás rêdes dos lisboetas.

E três minutos depois, Ferreira foi ainda o marcador do 4.º tento, com um «shoot» imparavel.

Vendo a subida do marcador, os de Marvila preocupam-se demasiadamente com a defesa, esquecendo-se de que assim facilitam a ofensiva do adversario.

A toada do jogo é ainda a mesma. Barreirense ao ataque; Marvilense, á defesa. E assim os lisboetas apenas, em fugas isoladas conseguem apoquentar a defesa local.

No entanto, só aos 26 minutos o marcador sofre alteração.

Maximino, com o seu grupo lançado ao ataque, concluiu com exito uma jogada.

Cinco minutos depois coube a Ferreira elevar o «score», 6-1.

Passada a meia hora, os visitantes conseguem uma das suas poucas avançadas deste segundo tempo, fazendo o segundo «goal» por Hamiltor, depois dum «falhanço» dum defesa contrario.

E com o jogo no terreno dos lisboetas chega o final.

O resultado é justo. Melhores no Barreirense: Leonel, Moreira, Ferreira e Maximino. No Marvilense, Fortes, Pires, Ferruta e Marques.

Arbitragem aceitavel.

Para a segunda mão

Os «teams» favoritos vão para a segunda jornada dos oitavos na seguinte situação:

Sporting, no seu campo, segurissimo sôbre o Marinhense;

F. C. do Porto, no campo adversario, muito seguro sôbre o Leixões;

Belenenses, no seu campo, com todas as probabilidades sôbre o Vitoria;

Benfica, no campo adversario a segurar um bom resultado com o União;

Academica, no Porto, seguro sôbre o Boavista;

Barreirense, em Lisboa, com optimismo justificado sôbre o Marvilense;

Carcavelinhos, no seu campo, com possibilidades ainda no jogo com o Academico do Porto, em vencedor.

O festival no Estadio

A final do campeonato de Lisboa em «handball» e as provas de ciclismo internacional

Promovido pelo Sporting, pelo Benfica, pelo Belenenses, pelo Campo de Ourique e pelo Cuf, realizou-se hoje, no Estadio do Lumiar, um festival de «handball» e ciclismo, para despedida dos corredores, Dassé, Chazaud e Gillard, do Velo Club de Levallois.

A organização do programa interessou o publico, que acorreu ao Estadio em numero razoavel.

O Sporting, campeão de «handball»

O Sporting Club de Portugal, na disputa da final do campeonato de Lisboa, em «handball», bateu o Grupo Desportivo «Os Treze», por 6-3.

Dos «goals» do Sporting foram feitos 2 na primeira parte e 4 na segunda, marcados 5 por Macedo e 1 por Abreu.

As provas «Eliminação para amadores» e «Perseguição»

Depois iniciaram-se as provas ciclistas, sendo a primeira a de «Eliminação para amadores» em que triunfou Alfredo de Oliveira, do Benfica, com 5 m. e 24 s.

Seguiu-se a prova de «Perseguição», por «équipes», que foi ganha pela do Campo de Ourique composta de Rafael Correia, Carlos Lourenço e Antunes Soares.

Correu-se a seguir o «Criterium» de velocidade em que triunfou Chazaud.

A prova constou de vinte e cinco voltas á pista com «sprints» de cinco em cinco voltas. Ao quarto «sprint» Filipe de Melo adiantou-se cortando a meta com um oitavo de volta. Não manteve, porém, o andamento e foi alcançado pelo pelotão, sendo a classificação a seguinte:

1.º, Chazaud, 15 pontos; 2.º, Ildefonso (Sporting) 12 pontos; 3.º, Joaquim de Sousa (Sporting) 8 pontos; 4.º, Henrique Ribeiro (Cuf) 6 pontos; 5.º, J. Braz (Cuf) 5 pontos.

Na ultima volta Filipe e Dassé cairam, ficando o francês ferido.

Começou em seguida a prova que constitue o «clou» do programa: a corrida de duas horas á americana. Disputam-na 10 equipas representando o Velo Club de Levallois, Benfica, Sporting, C. Ourique, Belenenses (2), Cuf (2) e mistas.

Ao fim de uma hora de corrida, que [illegible] disputada com grande entusiasmo, a equipa francesa segue com vantagem, e atrás está classificado Cuf, A e B, Sporting e Belenenses A. O Benfica á 68.ª volta tem já três voltas de atrazo. Gillart após uma colisão com Cabrita Mealha foi obrigado a desistir da prova.

A' hora a que fechamos esta noticia, a corrida continua com interêsse e vantagem dos franceses.

ATLETISMO

Campeonatos escolares de atletismo

Organizado pela Associação de Atletismo de Lisboa realizou-se esta manhã, no campo do Internacional, a 1.ª jornada dos campeonatos das escolas secundarias.

Tomam parte nesta competição as seguintes escolas: Colegio Militar, Escolas Maria Pia, Patricio Prazeres, Machado de Castro, Liceu de Passos Manuel, Ateneu Comercial, Ferreira Borges, Escolas Lusitania e João de Barros.

O programa da manhã começou com as eliminatorias de 60 metros (não filiados). Fizeram-se 6 eliminatorias.

Seguiram-se outras provas.

800 metros (não filiados). — 1.º, João Pedro Conceição 2 m. e 26 s. (Maria Pia); 2.º, Alvaro e Silva, 2 m. 26 s. e 3/10; (C. Militar), e 3.º, Cosme Benito (Patricio Prazeres).

800 metros (filiados. — 1.º, João Cordigos, 2 m. 19 s. e 5/10 (Maria Pia), e 2.º, Zeferino Galvão, 2 m. 32 s. 3/10 (M. Castro).

Altura (não filiados). — 1.º, Valador, 1 metro e 65 (Ateneu); 2.os, Pessoa Duarte, 1 metro e 55, e João Cabral, 1 metro e 55 (ambos do Colegio Militar).

Altura (filiados). — 1.º, Esteves, 1 metro e 70; 2.º, F. Ferreira, 1 metro e 55; 3.º, J. Costa, 1 metro e 55 (todos do Passos Manuel).

Esteves, do Passos Manuel, bateu o «récord» escolar que pertencia a Palhares Costa.

Para a prova de 150 metros fizeram-se 4 eliminatorias, na categoria não filiados, e 2 na categoria de filiados.

Disco (não filiados). — 1.º, Fernando Garcia, 22 metros e 24 (Ateneu); 2.º, Abilio Silva, 21 metros e 78 (Lusitania), e 3.º, Luiz Mendes, 21 metros e 72 (Passos Manuel).

Disco (filiados). — 1.º, Mario Pires, 28 metros e 77 (Lusitania), e 2.º, Fernando Ferreira, 28 metros e 08 (Passos Manuel).

O problema do helio

WASHINGTON, 15 — O ministro do Interior recebeu o dr. Eckener que foi tratar com ele da entrega de helio ao Reich. A comissão do helio deve reunir-se brevemente. — (Havas).

GAROD-RADIO

VENDAS EM 24 PRESTAÇÕES

desde 38$50 entregando-se o aparelho após o pagamento da 1.ª prestação

Representantes para Portugal e Espanha

DOMINGOS GONÇALVES & C.ª

R. do Arco Bandeira, 133, 2.º — Telefone 2 5741

Tripla protecção oferecem as

BAYER

PASTILHAS DE
Panflavina

defendam-se da TOSSE com diacol

Na GRIPE (influenza), BRONQUITES, CATARROS, ASMA e sempre que haja TOSSE

MAPLES
ULTIMOS MODELOS, A 145$00
Marceneiro & Decorador
Só na ANTIGA CASA SOARES & COELHO
R. Academica das Ciencias, 21 (ao Seculo) T. 2655

NÃO CONFUNDIR

A UNICA BOQUILHA EFICAZ!
Repr. Victor Chaskelmann & C.ª
Rua da Palma, 268—Lisboa

Manuel Gonçalves, Lda.
MOBILIAS MODERNAS
e
MOVEIS DESIRMANADOS
novos e usados
Rua de S. Lazaro, 20-22 — Telefone 2 1430
Proximo á Igreja do Socorro

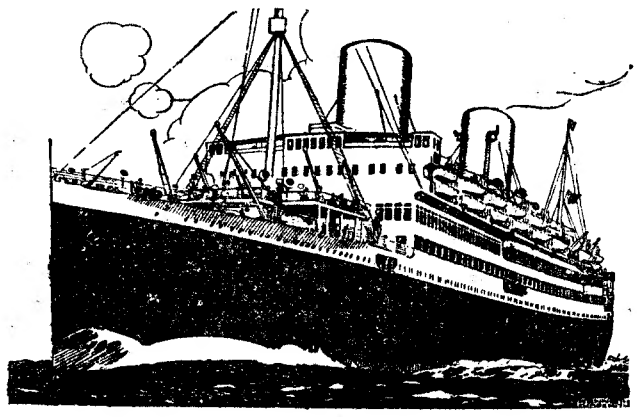
Na prisão de ventre
DRALAX

MOSAICOS
e
Azulejos
GOARMON & C.ª
T. Corpo Santo, 17 e 21
Lisboa—Telef. 2 1059

SINTRA
O Vale de Colares
A Praia das Maçãs
nestes dias de Primavera são os locais preferidos para passear.
Frequentes comboios entre o Rossio e Sintra.

A Prestações
Todos os artigos de vestuario e de casa. Condições vantajosas, Mané, Ld.ª. Rua Ivens, 26, 3.º. Telefone 2 3306.

em toda a parte peçam
PONCHE REI DE SIAM



Mala Real Inglesa
(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

ASTURIAS ..... 17 de Maio
ARLANZA (*) ..... 31 de Maio
HIGHLAND PATRIOT ..... 24 de Maio
HIGHLAND MONARCH ..... 7 de Junho

(*) Toca na Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Bahia.
Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

Para o NORTE

Para Cherbourg e Southampton
ALCANTARA ..... 20 de Maio
AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
James Rawes & C.º
Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

Para Boulogne e Londres
HIGHLAND CHIEFTAIN ..... 29 de Maio
AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
E. Pinto Basto & C.ª, L.da
Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefones: 2 6001 (4 linhas)

+

José Lourenço da Costa
FALECEU

Maria da Conceição Costa, Isabel Armanda da Costa Cannas, seu marido e filhos, Isabel da Costa Piano, seu marido, filhos, noras, genro e netos e mais familia, participam que foi Deus servido chamar á sua divina presença o seu querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente, e que o seu funeral se realizará amanhã, dia 16, pelas 12 horas, da sua residencia, avenida Barbosa du Bocage, 63, 4.º, para jazigo no cemiterio de Benfica.

AGENCIA BARATA

+

José Lourenço da Costa
FALECEU

CANNAS, MARTINS & OLIVEIRA, LD.ª participam aos seus amigos e clientes, o falecimento do sogro e tio dos seus socios Francisco Franco Cannas e João Marcelino Martins, e que o seu funeral se realizará amanhã, dia 16, pelas 12 horas, da sua residencia, na avenida Barbosa du Bocage, n.º 63, 4.º, para o cemiterio de Benfica.

A Mocidade Portuguesa
e o 28 de Maio

No Liceu de Pedro Nunes, realizaram hoje de tarde exercicios preparatorios para as comemorações do 28 de Maio, as filiadas na Mocidade Feminina Portuguesa em numero aproximado a 500.

Além das senhoras instrutoras esteve presente a comissaria nacional da Mocidade Feminina, sr.ª dr.ª Maria Guardiola, reitora do Liceu de Maria Amalia Vaz de Carvalho. O exercicio constou de marcha e movimentos.

Hoje, realizou-se tambem a primeira concentração geral dos filiados da Mocidade Portuguesa. A instrução foi efectuada em 12 centros instalados nos varios liceus da capital.

O sr. Cardial Patriarca presidiu
á cerimonia da benção das pastas

O sr. Cardial Patriarca com os professores e quintanistas

Na basilica dos Martires, celebrou-se hoje a tradicional cerimonia da benção das pastas dos quintanistas e finalistas das Universidades Classica e Tecnica, a que presidiu o sr. Cardial Patriarca e assistiram os professores srs. drs. Marcelo Caetano, Ruy Ulrich, Celestino da Costa, Costa Sacadura e Borges de Sousa, assistente dr. Luiz Figueira, drs. D. Pedro da Cunha e Silva Moita, etc.

Os professores e quintanistas tomaram lugar no altar-mór e as familias dos estudantes em lugares reservados no trasepto.

A cerimonia começou ás 9 horas pela celebração da missa, acompanhada pelo grupo coral do Seminario Patriarcal. Foi celebrante o sr. Cardial Patriarca, acolitado pelos conegos dr. Pereira dos Reis, reitor do Seminario dos Olivais, Lacerias e Alberto, prior dos Martires.

Professores e estudantes comungaram em seguida, depois de que o sr. Cardial Patriarca procedeu á benção das pastas.

Depois dos estudantes terem lido em côro a consagração do Sagrado Coração de Jesus, o sr. Cardial Patriarca proferiu uma alocução, enaltecendo o significado dêste acto e terminando por pedir a benção divina para os estudantes catolicos.

Finda a cerimonia, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, seguido de todos os professores, quintanistas e assistencia, dirigiu-se para a porta da igreja, onde, depois de se deixar fotografar com os mestres e estudantes, tomou lugar no seu automovel, entre entusiasticos «vivas» á igreja catolica, a Cristo rei e ao sr. Cardial Patriarca.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 16. — S. Ubaldo, bispo e confessor.

Lausperene, sai da capela de Nossa Senhora da Oliveirinha para a igreja de Nossa Senhora do Loreto.

Capela da Oliveirinha, na rua de S. Julião, ás 11 e 30, missa da reposição do Lausperene, por musica.

Loreto, ás 11, missa solene, ás 18, Terço de Benditos.

Santa Catarina, ás 11 e 30, festa a S. José.

MOVEIS

Pintados, variado sortido. Fabricante. R. José Antonio Serrano, 3 (junto ao H. de S. José).

PREDIO

Vende-se por 550 contos. Avenidas Novas, 12 inquilinos. Rende 47.520$00. Sisa 1 %. Trata **Mendonça, Lda. Avenida da Liberdade, 158.**

15 DE MAIO
Dia de Santo Isidro
O Bom Nome vale mais que oiro!
ISIDRO VENDE E COMPRA
Predios antigos e modernos

Faz hipotecas e trespasses em todo o Paiz; vende Quintas e Herdades, negocios honestos; **Isidro,** Rua Eugenio dos Santos, 43, 2º **Cada cliente fica um amigo.**

Trabalhos fotograficos
executam-se com rapidez e perfeição
TABACARIA ROCIO
R. Aurea, 295—LISBOA

Pensão Liége
200$00 e 236$00
Diária 8$00 — Almoço 4$00 — Jantar 4$50
Comer até satisfazer
Rua Bica Duarte Belo, 72 — *Telefone 25860*

PÓS DE KEATING
MAS TEM DE SER KEATING

CARSON'S
o melhor esmalte para interiores e exteriores
Deposito em Lisboa
R. dos Fanqueiros, 136 s/loja
Tel. 2 2036

Cassiano Neves CLINICA MEDICA
CONSULTORIO
Praça de Camões, 6, 1º — Consultas ás 16 horas

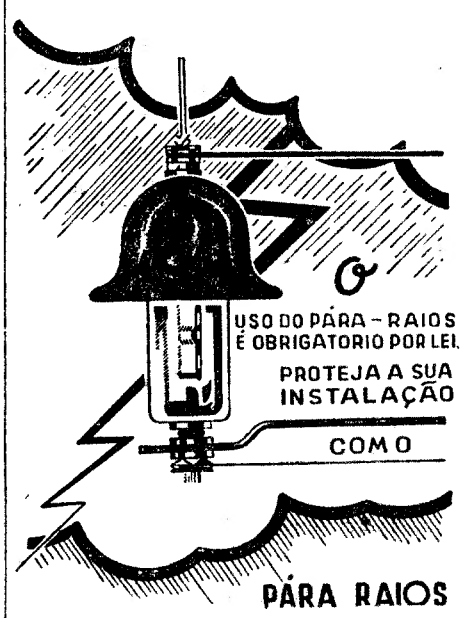
Casa dos Pneus
Acessorios para automoveis, Baterias, Velas, Oleos, Borracha, Ferramental, Lampadas brancas e selectivas (luz amarela) pneumaticos e camaras d'ar de todas as medidas, etc., etc.
106, Rua dos Sapateiros, 110
Telef. 2 1645

José Ribeiro de Carvalho
FALECEU
A. Lemos L.da participa a todos os seus clientes e amigos o falecimento de seu saudoso socio e amigo José Ribeiro de Carvalho e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 15 horas, saindo da sua residencia—Parque Mira Torres—(Cruz Quebrada) para o Cemiterio de Carnaxide.

«SRAF»
Agencia das Pedras Negras

CALDAS DA FELGUEIRA
Canas (Beira Alta) **Balneario e Grande-Hotel-Club** abertos de 1 de Junho a 15 de Outubro
As melhores aguas medicinais para a cura das bronquites
Unicas para o tratamento das doenças do coração, flebites e afecções de pele
Absolutamente regularizadoras da tensão arterial
As de maior radio - actividade
Informações, em Lisboa — Rua do Ouro, 273

Trovoadas



PHILIPS

Raleigh, Thomnna, Chandler, Hellos
a prestações mensais e iguais desde **55$00**
Pneus MICHELIN
ARMANDO CRESPO
116 — Rua Crucifixo — 124
Telefone: 2 7027

2190
SORTE GRANDE
VENDIDA NA CASA
Campião & C.ª
Rua do Amparo, 116 - LISBOA

Numeros vendidos nesta casa na lotaria de 14 de Maio:

2190	400.000$00
2197	7.400$00
2189	2.600$00
2191	2.600$00
6241	2.000$00
8348	2.000$00

Todas as fracções do bilhete da sorte grande foram vendidos nesta casa, ao balcão, a varios freguezes, com exclusão de qualquer outra Casa ou cauteleiro. Falta a verdade qualquer outro anuncio em contrario.

Proximas lotarias a 21 e 28 de Maio
400.000$00
A 11 de Junho
Lotaria de Santo Antonio
3.000.000$00

Bilhetes a	800$00
Vigesimos a	40$00
Cautelas a	11$00

Pelo correio mais 1$00
Pedidos aos cambistas
Campião & C.ª
LISBOA

Doentes da pele!!!

O Remedio Inglês D. D. D., liquido limpido, sem gorduras, atravessa rapidamente a epiderme e os póros, indo exercer em profundidade a sua notavel acção curativa.

Sob a sua acção o doente deixa imediatamente de coçar-se, e, assim evita a mais importante causa da sua irritação cutânea. Emprega-se contra: Eczema, Psoriases, Impigens, Ulceras das pernas, Sarna, Acne, etc.

O Sabonete Inglês D. D. D. extra-puro, é o melhor para a pele.

A' venda nas Farmacias e Drogarias

Representante — Geral
ANTONIO MADUREIRA
Deposito — **R. Arco do Bandeira, 76, 1.º Esq.**
LISBOA — Telefone 2 2785

D.D.D.
O Remédio para a pele

de 10$00
Superior cafe.
Lotado com cafés de superiores categorias. Forte, aroma agradavel e optimo paladar.
E' superior a todos os outros cafés que é uso venderem-se a 12$00 e 14$00.
Quem o usa já o sabe.
Quem o não use uma prova o convencerá.
A Mariazinha
Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(á igreja de S. Domingos)

Na prisão de ventre
DRALAX

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Fornecimento do Mexico ao governo de Barcelona

BELGRADO, 15. — Segundo informam alguns jornais, o Mexico, em seguida a varias conferencias entre Companys e o ministro mexicano em Espanha, tomou o compromisso de fornecer a Barcelona grande quantidade de espingardas, metralhadoras e canhões. — (Americana).

Prossegue o avanço nacionalista

BURGOS, 15.—As forças de Castela perseguem o inimigo na serra de Guda. Continua o avanço dos nacionalistas em todo o massiço montanhoso da serra.—(Havas).

Tranquilidade na frente de Madrid

MADRID, 15.—Na frente da capital reina completa tranquilidade.—(Havas).

O director da Cruz Vermelha mexicana chegou hoje a Lisboa e segue para Espanha

A bordo do paquete alemão «Orinoco», chegou hoje a Lisboa, vindo do Mexico, o sr. Juan Manuel Lazaro y Trigos, director da Cruz Vermelha mexicana e que tem em Espanha a graduação de capitão da mesma instituição. E' cidadão espanhol e reside ha muito tempo no Mexico, onde tem o seu nome ligado a varias obras de benemerencia, sendo um desvelado protector dos seus compatriotas naquele país. Ultimamente, a Cruz Vermelha do Mexico confiou-lhe o cargo de seu delegado na Europa. Vai a Espanha apresentar-se ao governo do general Franco, seguindo depois para a frente de batalha.

Representante de Cuba em Burgos

A bordo do paquete alemão «Orinoco», chegou hoje a Lisboa o sr. dr. Francisco Navarro Montalvo, diplomata cubano que vai em missão especial do governo do seu país, junto do governo nacionalista espanhol de Burgos, para onde segue amanhã ou depois.

A CORRIDA AOS ARMAMENTOS

Encomendas inglesas ao Canadá

MONTREAL, 15. — Prevê-se uma intensa actividade das fabricas de material de guerra, devido a encomendas do governo britanico e ao proprio rearmamento do Canadá, que vai dar, assim, a sua parte para o plano de coordenação militar resolvida na Conferencia Imperial do ano passado. O ministerio da Defesa encomendou «chassis» para holofotes dos serviços de defesa anti-aerea, quasi todos destinados ás fortificações da costa do Pacifico. — (Americana).

A nota do exercito inglês

LONDRES, 15. — O ministerio da Guerra anunciou que se organizarão competições regulares entre as diferentes unidades motorizadas para o desenvolvimento da moto no exercito. Além disso, as équipas militares serão autorizadas a participar nas grandes provas civis. — (Havas).

No país dos dolares

Cinco beneficiados da fortuna

NOVA YORK, 15. — Numa estatistica sobre as pessoas que mais ganharam nos Estados Unidos no ano passado fôram: Owen Young, presidente da General Electric, com 47.000 dolares; o actor de cinema Warner Baxter, com 45.000; a actriz cinematografica norueguesa Sonia Henie, com 40.000, e William Knudsen, presidente da General Motors, com 28.000 dolares, contra 100.000 no ano anterior. — (H.).

O melhor serviço de restaurante é o da MARISQUEIRA
64, Rua dos Fanqueiros, 66 — Telef. 2 4946

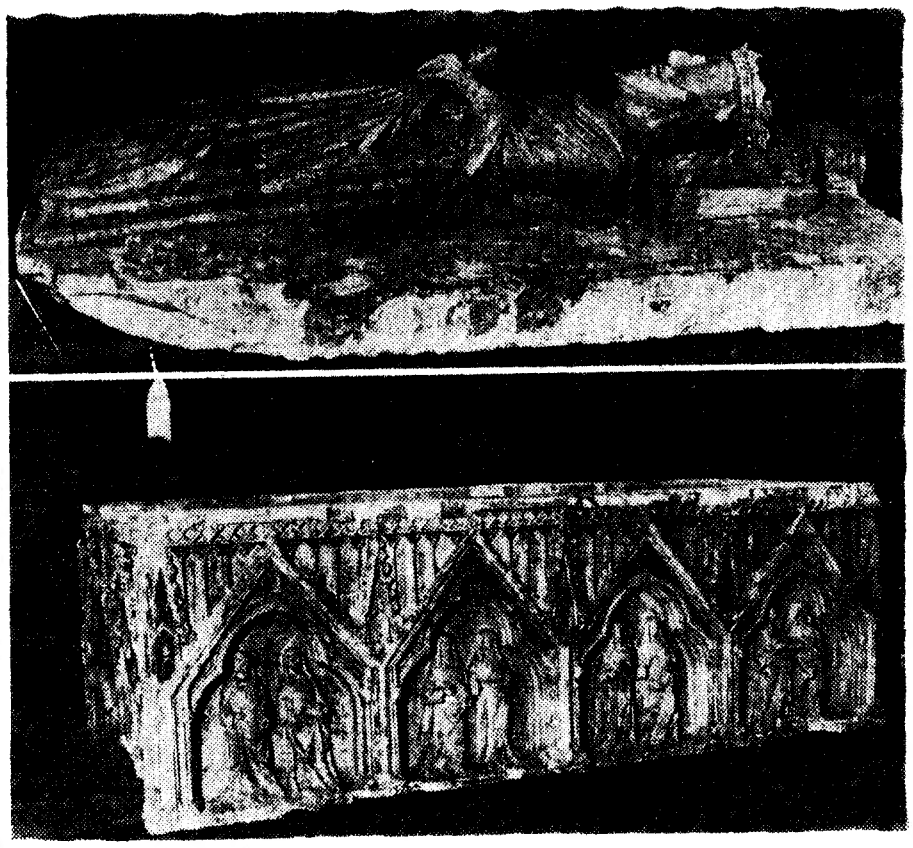
DINHEIRO
Empresta-se sobre tudo que ofereça garantia, dando-se o maximo do seu valor na casa de penhores
MONTE AUXILIAR
177—Av Duque d'Avila—179
TELEF. 48209

VASOS PARA PLANTAS
Olaria ADAO
Boas condições - Grandes e pequenas quantidades
Rua Soares Reis, 7 — CAMPOLIDE
Telef. 45361

SEIS SECULOS DEPOIS DE INHUMADO

Abriu-se o tumulo do rei D. Diniz

e viu-se que era meão, franzino e barbi-ruivo como um verdadeiro poeta do seu tempo



A estatua jacente que cobria o tumulo de D. Diniz e o sarcofago que foi agora aberto na igreja de Odivelas

Nem todos os dias se abre o tumulo dum rei. Dir-se-ia que a historia os sela para a eternidade nos seus sarcofagos de pedra lavrada. Só um caso muito excepcional interrompe o seu sono glorioso. Então, como que estremunhados, tornam a vêr a luz do dia, não reconhecendo, porém, nada de que os cerca. Só o falar das gentes é o mesmo menos barbaro e rude do que no tempo em que viveram. Voltam de longe, sob a poeira dos seculos, da sua viagem pelos países da sombra, depois de terem atravessado o Lethes, na barca de Caronte, cujo arrais não distingue as condições humanas.

D. Diniz, o lavrador, poeta e galantuomo, que ha seis seculos dormia numa arca de pedra da Batalha, na igreja que mandara construir, em Odivelas, agora com trabalhos de restauros e reintegração, promovidos pela Direcção dos Monumentos—acordou ha dias depois de 613 anos de descanso. Já nem se lembrava das canções de amigo e do verde pino, que em serões do paço de Santa Clara, em Coimbra, junto ao Mondego, tocára em alaudes de saudade.

Numa noite torva do seculo passado, á luz dos brandos, um grupo de homens armados e sequiosos de riquezas entrára de roldão na igrejinha gotica, num grande alarido de vozes. Eram os soldados de Junot! Escalavraram o tumulo. Uma alavanca de ferro esburacou o fundo. Mas D. Diniz, nem sequer acordou. Aquilo já não era com ele, que passeava, nos Campos Eliseos, com a fronte cingida das rosas de Anacreonte. Ainda remexeram as cinzas reais. Rasgaram a tunica, broslada de oiro, na altura das pernas, mas não foram mais além, talvez por temor. Um punhado de terra negra dos destroços do caixão foi tudo quanto dali retiraram. As tropas de Junot foram-se embora, e a alma de D. Diniz voltou á sua morada eterna, á pequena casa lusiada. Um seculo decorrido, com mais ou menos exactidão cronologica e, neste ano da graça de 1938, D. Diniz acorda, mas entre a sua gente. Não está no lugar que lhe convem, o primitivo, que era o centro da igreja. Da sua linda traça, de pedra nua, gotico primitivo restam apenas, três capelas recobertas de pinturas e de talhas de mau gosto. O côro desapareceu. E' do tempo do senhor D .José, ou de D. Maria I, esta muito devota, mas pouco dada a nobrezas de arquitectura. Tudo isto tem que ser composto, limpo, dignificado e, sobretudo, fazer como que a entronização do poeta, no centro da igreja, donde foi retirado, não se sabe porquê, para uma capela lateral. Na outra capela, acompanha-o uma filha bastarda, numa linda arca de pedra, de brasões abertos e com estatua jacente, imaculada pela oração, embora tivesse sofrido em vida um desacato soez, como se historia, num realismo arrepiante, num dos descansos do tumulo.

Para se transportar o sarcofago de D. Diniz, com algumas toneladas de peso, houve que lhe tirar a tampa, onde está esculpida a sua figura, que se apresenta coroada, barbas e cabelos compridos, uma das mãos segurando o manto, e a outra, decepada. Perdeu-se o gesto do canteiro; ficou, apenas, um côto, atravessado por um ferro, como um esquisso ortopedico.

Foi com respeito que os dirigentes da obra se inclinaram sobre o tumulo aberto. Viam-se as tibias, entre os restos pulverulentos da extremidade do caixão, mas a cabeceira estava intacta. Grossas tábuas duma largura de vinte centimetros, talvez de castanho, que o tempo carcomiu, recobriam o tronco e o resto do corpo, vendo-se ainda uma fita, com um selo de lacre. Com infinitas cautelas retiraram-se os tabuões escuros, e o esqueleto surgiu sob um manto de seda, de listas verdes e alaranjadas, broslado a oiro e uma camisola de malha, que devia ter sido rubra como o sangue. Era a mortalha.

O corpo, vimo-lo hoje, é um montão de ossos e de cinzas. Está deitado sobre o lado esquerdo, encontrando-se junto ao queixo, mas despegada, a barba ruiva, e soltas umas madeixas de cabelo, tambem ruivas, mas um pouco mais claras. Muito nitidos e brancos sem uma lacuna, nem uma fenda, vêem-se os dentes. D. Diniz tinha uma dentadura magnifica, cujo esmalte resistiu a seis seculos de inhumação. A cabeça é pequena, dum bom desenho frenologico, a condizer com o corpo, que não deve medir mais de 1m,65. Não está, pois, certa, a iconografia da estatua jacente, que nos dá um rei-lavrador, gigantesco, membrudo, de grande mascara, tipo excepcional na sua arquitectura humana. A condição real intimidou o humilde canteiro da Batalha, a quem a Raínha Santa mandou fazer o tumulo. D. Diniz devia ser meão de corpo, cabeça airosa, barbi-ruiva, e de olhos azues, ou talvez verdes, a condizer, no claro, com a pigmentação do rosto. Enfim, um autentico poeta, galantuomo, elegante e franzino, que sabia amar e trovar, na mesma desocupada inspiração. E se o retrato não está certo, pela mão de um cronista do seculo XX, compulsem-se os da contemporaneidade real, que as divergencias fisicas, estamos em crer, não serão grandes. Os ossos dos membros inferiores parecem estar soltos da bacia, misturados com os restos apodrecidos da urna, duma côr negra. Ha duas tábuas, porém, que estão, relativamente, bem conservadas. Os panejamentos tambem, sobretudo, a tunica, brilhando ainda o fio de oiro em que foi tecida. Porque não recolher essa preciosa reliquia num museu? Entre tantas recordações duvidosas da nossa historia, seria uma peça de autenticidade irrefutavel.

A pedra interior do sarcofago parece ter sido talhada, ontem. Conserva-se branca, notando-se aqui e ali os golpes mais fundos do escopro. Por fora é que as mutilações são numerosas. A policromia desapareceu. Alguns filetes doirados e um ou outro laivo azulado. Ateoria de freiras que decoram as quatro faces, foi, ferozmente, mutilada. Algumas figuras, porém, já estão reconstituidas.

O director do Instituto Feminino de Educação e Trabalho, sr. coronel Ferreira de Simas, mandou guardar, devidamente, o precioso tumulo.

Os restos mortais de D. Diniz tal como se encontram seis seculos depois de inhumados. Dentro do circulo, vê-se a caveira que conserva ainda a barba ruiva do rei lavrador